

DADOS PRELIMINARES DO MONITORAMENTO DE FUNGOS ANEMÓFILOS NA ATMOSFERA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA ULBRA

Joana Marinhuk Wentzel¹, Isabela Rodrigues Marques², Laura Cristina de Oliveira³, Santiago Alejandro Rivera Bejarano⁴, Marthyna Schuch⁵, Letícia da Silva⁶

Aluno, curso de Graduação, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), joanawentzel@rede.ulbra.br. | aluno, curso de Graduação, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), isabelarmarques@rede.ulbra.br. | aluno, curso de Graduação, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), laura.cristina@rede.ulbra.br. | aluno, curso de Graduação, Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca, sarivera@unicolmayor.edu.co. | médica Veterinária, Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil, marthyna.schuch@rede.ulbra.br. | professor orientador do Projeto de Extensão, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), leticia.dasilva@ulbra.br.

INTRODUÇÃO

Na medicina veterinária, muito se fala dos fungos que causam dermatofitoses (*Microsporum spp.* e *Trichophyton spp.*), ou os que causam doenças sistêmicas (*Cryptococcus spp.*, *Sporothrix spp.* ou *Candida spp.*). Contudo, em um ambiente com circulação de animais doentes, como um ambiente hospitalar, deve-se monitorar a presença de fungos anemófilos, pois podem agravar a situação de animais internados e imunocomprometidos.

OBJETIVOS

Isolar e identificar a microbiota ambiental do ambiente hospitalar do Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil (HV-ULBRA), realizar a monitoração dos potenciais patógenos e se necessário, posteriormente adicionar medidas de controle.

RESULTADOS

Nos seis setores de maior fluxo de animais e pessoas do HV-ULBRA, que foram analisadas as placas ambientais, houve cultivo em todas de colônias fúngicas, dentre elas, foram identificadas os gêneros *Cladosporium spp.* (Figura 1), *Penicillium spp.* (Figura 2), *Aspergillus spp.* e *Mucor spp.* (Figura 3).

METODOLOGIA

No mês de setembro de 2024, foram analisadas amostras de ar dos seis setores de maior fluxo do HV-ULBRA: S1: UTI dos pequenos animais; S2: internação dos felinos; S3: internação dos grandes animais; S4: tratamentos dos pequenos animais; S5: emergência; S6: consultório.

Todas coletas foram realizadas através do método de exposição ao ar de placas de Petri com o meio de cultura ágar Sabouraud Dextrose (KASVI®), elevadas a um metro de distância do chão.

Após permanecerem abertas por 15 minutos, todas as placas foram fechadas, identificadas e levadas para o Laboratório de Microbiologia do HV-ULBRA, onde foram armazenadas em estufa microbiológica e permaneceram expostas a temperatura de 35°C pelo período de sete dias.

A identificação dos fungos foi realizada através da avaliação macroscópicas das placas, avaliando a morfologia e coloração das colônias, e a avaliação microscópicas, através do exame direto utilizando a fita de acetato e corante azul de lactofenol, levando em consideração a identificação dos esporos.

Tabela 1. Ocorrência de fungos anemófilos em setores do HV-ULBRA.

Genêros fúngicos	S1	S2	S3	S4	S5	S6
<i>Cladosporium spp.</i>	✓	✓	✗	✗	✗	✗
<i>Penicillium spp.</i>	✓	✓	✗	✓	✓	✓
<i>Aspergillus spp.</i>	✗	✗	✓	✗	✗	✗
<i>Mucor spp.</i>	✗	✗	✓	✗	✗	✗

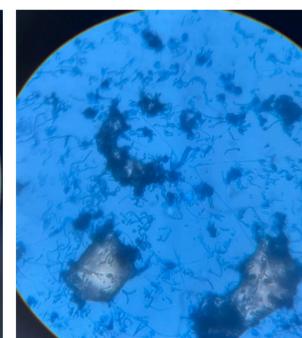
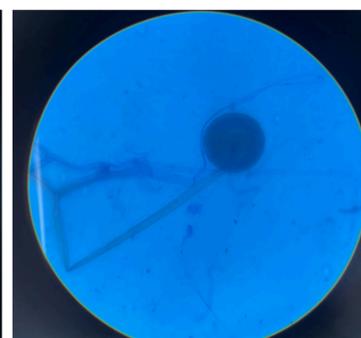
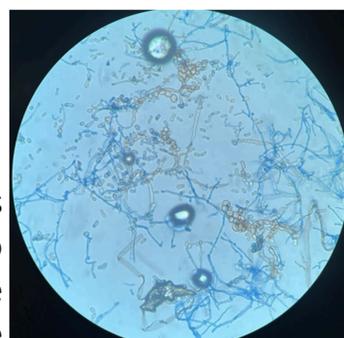


Figura 1: *Cladosporium spp.* da placa ambiental dos tratamentos de pequenos animais (S4). Figura 2: *Penicillium spp.* da placa ambiental do setor de internação dos felinos (S2). Figura 3: *Mucor spp.* da placa ambiental do setor de internação dos grandes animais (S3).

CONCLUSÃO

Monitorar constantemente a microbiota fúngica do ar atmosférico desses mesmos setores, para avaliar se continua havendo crescimento de fungos anemófilos ou houve melhorias da qualidade do ar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA, M. et al. Ocorrência de fungos anemófilos nas instalações do Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. **Scientific Electronic Archives**, v. 16, n. 9, 30 ago. 2023.
Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 8: Detecção e identificação de fungos de importância médica /Agência Nacional de Vigilância Sanitária.- Brasília: Anvisa, 2013.